

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 22 DE NOVEMBRO DE 1890

NUMERO 44

—GUIMARÃES—

O MODUS VIVENDI

Foi publicado no «Diário do Governo» o texto do «modus vivendi», que é do theor seguinte:

«Os abaixo assignados, deviamense autorisados para esse fim pelos seus respectivos governos, concordaram no seguinte:

Art. 1.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, obriga-se a decretar immediatamente a liberdade de navegação do Zambeze e do Chire.

Art. 2.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, obriga-se outrossim a permittir e facilitar o transito na via fluvial do Zambeze, do Chire e do Pangué, bem como nas vias terrestres que fornecem meios de comunicação nos logares em que estes rios não são navega-

veis.

Art. 3.º—O governo de Sua Magestade fidelissima El-Rei de Portugal e dos Algarves, mais se obrigará a facilitar as communicações entre os portos portuguezes da costa e os territorios comprehendidos na esphera de acção da Gran-Bretanha, especialmente no que respeita ao estabelecimento de communicações postaes e telegraphica, e ao serviço de transportes.

Art. 4.º—O governo de Sua Magestade a Rainha do reino unido da Gran-Bretanha e Irlanda e o governo de Sua Magestade fidelissima El-Rei de Portugal e dos Algarves, obrigam-se a reconhecer os limites territoriaes indicados no convenio de 20 de agosto de 1890, de modo que, desde a data do presente accordo até á terminação do mesmo, nenhuma das potencias fará tratados, accitará projectos ou exercerá acto algum de soberania, dentro das espheras de influencia assignadas á outra potencia pelo dito convenio. Isto não importa, porém, para nenhum a resolução

antecipada de qualquer questão que possa levantar-se, em relação aos limites territoriaes, no decurso das negociações ulteriores.

Art. 5.º—O presente accordo começará a vigorar desde a data da sua assignatura, e será valido por um periodo de 6 mezes.

Feito em Londres, aos 14 de novembro de 1890.

Salisbury.

Luiz de Soveral.

A este respeito diz o *Regenerador*:

«É grave a situação que atravessamos. Não nos illudamos. Por qualquer lado que a consideremos só encontramos difficuldades.

Se a questão externa nos preoccupa, a questão financeira impõe-se seriamente á consideração de todos.

Depois, outras igualmente graves, igualmente sérias, se levantam no nosso horizonte politico que não podem deixar de causa,

profundas apprehensões no espirito publico.

Para a questão internacional temos o «modus vivendi», triste expediente imposto pela fatalidade das circumstancias. Não censuramos o governo por ter lançado mão d'elle; apertado pelas condições em que o collocou a especulação politica dos que fizeram do elevado sentimento do patriotismo arma de guerra miseravel contra o governo regenerador, era forçoso sahir por qualquer modo da situação embaraçosa que lhe crearam.

Mas o que é o «modus vivendi»? É o tratado de 20 d'agosto em latim, dizia espirituosamente um dos nossos mais notáveis estadistas.

Pois não importa elle a declaração da liberdade de navegação do Chire e do Zambeze, um dos pontos principaes do tratado?

Pois não é sobre os limites de territorio, n'aquelle tratado definidos, que elle assenta?

Pois não é elle um paliativo, um expediente de occasião?

Não somos nós que o dizemos, affirma-o imprensa ingleza, e confirma-o o proprio lord Salisbury.

O «The Daily» commenta do o convenio anglo-portuguez, considera que o «modus vivendi» tem unicamente por fim ganhar tempo, não podendo attribuir-se a Salisbury uma resolução definitiva.

O «Times» diz que o «modus vivendi» prolonga por 6 mezes um accordo provisório sobre a base do tratado» que Portugal insensatamente se recusou a ratificar.

Lord Salisbury no banquete de Lord Mayor disse entre outras cousas: «O tratado por nós assignado não se ratificou, mas obtivemos um arranjo temporario por 6 mezes, que «continua o mesmo tratado» territorial por esse tempo.»

Foi para isto que se derrubou um govern. que tinha o apoio do paiz, e a confiança dos poderes politicos? Foi para isto que se poz ram em perigo as instituições, que se creou uma agitação artificial no paiz, que de-

FOLHETIM

UM AMOR DE LADRÃO

Ha uns poucos d'annos que isto aconteceu, mas nunca o esquecerei na minha vida. Era eu n'esse tempo uma rapariga forte e saudavel de dezanove annos, e diriam-me bonita. Era creada de servir, mas o meu amo e minha ama era como pae e mãe para mim, e eu dava a minha vida por qualquer d'elles. Meus paes tinham morrido, e tive que trabalhar para viver quando era nova. Na idade de dezanove annos tinha boa casa, amigos bondosos e amáveis, e vivia feliz e contente. Viviamos n'uma casa velha situada no campo, e sendo horrorosa e isolada no inverno, era mais agradável no verão.

A cidade mais proxima estava a duas ou tres leguas de distancia, por isso eu não ia lá muito a miudo, porque tinha que se andar quasi uma legua para se chegar á estação do caminho de ferro mais proxima. A ultima vez que alli

fiz o passeio foi infeliz para mim. Meu amo dava uma festa em honra da proxima maioridade de seu unico filho, um rapaz, que na semana seguinte ia fazer vinte e dois annos de idade.

Fui á cidade comprar um vestido novo e outras cousas para festejar o acontecimento, porque era tratada mais como filha do que como creada. Arranjei todas as minhas coisas, e estava na plataforma da estação esperando pelo comboio de retorno, quando um rapaz bonito e bem vestido me dirigiu a palavra, mas quasi no mesmo instante me pediu perdão.

—Enganei-me na pessoa, disse elle. Travamos conversação, e o resultado foi acompanhar-me a casa. Foi este o nosso primeiro encontro mas não o ultimo. Por muito tempo nos reunimos uma vez por semana perto do sitio onde eu vivia. Uma noite, cerca de dois mezes depois da festa de meus annos, disse-me elle que seu pae possuia largos rendimentos, e que era um homem riquissimo.

—Não poderei vel-a agora tanto a miudo durante um tempo, ex-

plicou elle, como meu pae está muito doente, precisa que eu lhe olhe pelos seus negocios até que melhore. Tenho que viajar, e assim não posso dizer ao certo quando a poderei vêr, mas escrevo-lhe e dir-lhe hei quando regresso.

Depois d'isto não nos encontramos tanto a miudo; passava-se ás vezes um mez entre os nossos encontros. O filho de meu amo casou-se, e foi viver para uma pequena casita que distava mais de um kilometro da casa de seu pae. Algum tempo depois, sua mulher recebeu uma carta que dizia que sua mãe estava moribonda, e se a queria vêr com vida devia partir immediatamente.

Ella e seu marido foram para o porto de mar, a seis leguas de distancia, onde a pobre mulher estava moribonda, e chegaram exactamente na occasião de a vêr soltar o seu ultimo suspiro. Enquanto estavam fóra, a creada tinha medo de dormir sózinha na casa, por isso ficou combinado que ella tomara o meu lugar e eu vigiaria a casa e alli dormiria até que elles voltassem. Eu não era medrosa; e

como não tinha muito trabalho para fazer, passava a maior parte do meu tempo a lêr.

Uma noite, perto das nove horas, quando estava sentada a lêr á luz do candieiro, sent-me assustada pela primeira vez na minha vida. Lembrou-me immediatamente que eu, uma rapariga, estava sózinha n'uma casa por minha vontade, no pino do inverno, longe de qualquer auxilio, desprotegida, e completamente á mercê de qualquer malvado. Puz de lado o livro, porque não podia lêr mais palavra, e procurei voltar os meus pensamentos para outro assumpto. Pensei no meu namorado, e admirei-me de que elle estivesse ausente por tanto tempo, visto que já tinham passado seis semanas desde que o vira pela ultima vez.

Ouvi immediatamente rumor na sala de visitas. O meu coração deixou um momento de palpitar. Repeti-se o rumor, não me tinha enganado. O que seria? Resolvi-me a ir sahir. Dirigi-me devagarinho ao corredor e espreitei pela porta da sala. O gaz ardia com toda a intensidade, e um homem com

uma mascara na cara estava á mesa coberta com a baixella de prata e os presentes de casamento. Sem pensar nas consequencias do meu procedimento precipitado, lancei-me na sala e agarrei o homem pela gola do casaco.

—Ladrão! Salteador! gritei eu. Ficou elle por um momento tão espantado e tão surprehendente que nem sequer se moveu nem falou.

Porém, voltou a si promptamente, e com os seus fortes braços agarrou-me. Na lotta cahiu-lhe a mascara do rosto, e vi e reconheci o meu namorado!

—Alberto!

—Emilia!

Cabi assombrada e quasi desmaiada n'uma cadeira.

—O que quer isto dizer? Porque está aqui? perguntou elle espantado.

—Não para rosnar, murmurei.

—Oh! Emilia, não me falle assim, diga-me que me promete uma cousa, e eu conto-lhe tudo.

(Conclue)

mos ao mundo civilizado um triste espectáculo?

Foi por isto que se complicou a questão financeira, que se paralisou o commercio, que se retrahiram os capitães?

Foi nisto que redondou o patriotismo, ou antes, para dizer a verdade, a «patriotic» contra o tratado de 20 de agosto?

Nós não o defendemos como bom; não o encarecemos como a realização das elevadas aspirações do verdadeiro patriotismo. Mas aceitavamos-lo como uma triste necessidade, como uma imposição da força sobre o direito, dos fortes sobre os fracos.

Acceptavamos o tratado, como agora acceptamos este expediente do «modus vivendi».

Mas quacs foram as consequências d'este adiamento?

Continuaremos n'esta incerteza, sem sabermos hoje o que será o dia de amanhã, sem vermos por uma vez resolvida esta desgraçada questão, sem fiarem reconhecidos os nossos direitos, sem serem definidos os limites do nosso territorio.

Aggravada a que tão financeira, demorada a nossa acção nos nossos dominios definidos e reconhecidos; reprimida a nossa expansão colonial; eis o que nos produziu o adiamento d'esta questão.

E a quem cabe inteira e completa esta responsabilidade?

Não é ao actual governo, que fez o que podia fazer. É principalmente ao partido progressista, que deixando primeiro chegar as cousas até ao extremo do «ultima tum» de 11 de janeiro, foi depois ligar-se com os inimigos das instituições para derrubar o governo regenerador.

N'aquella guerra miseravel não havia patriotismo; havia simplesmente uma ignobil especulação politica.

Os factos posteriores o vieram mostrar. Se algum de boa fé se deixou illudir, deve hoje estar convencido d'esta verdade.

Deus perdêe a quem tanta culpa teve, e o paiz exigirá um dia a responsabilidade a quem toca.

GAZETILHA

Sociedade Martins Sarmiento.—Esta nossa brilhante corporação foi recentemente obsequiada com mais os seguintes volumes, e publicações periodicas:

- Casa editora Teixeira de Freitas—10 vol.
- Dr. J. Leite de Vasconcellos—1 vol.
- Dr. Alberto da Cunha Sampaio—32 vol.
- Associação Commercial de Lisboa—2 vol.
- Publicações:
- «O Portuguez» (Lisboa).
- «A Noite» (Lisboa).
- «O Ensino» (Lisboa).
- «Boletim da Sociedade Brotariana» (Coimbra).

«O Primeiro de Maio» (Coimbra).

«O Commercio de Portalegre» [Portalegre].

Na passada segunda-feira começou a abertura do gabinete de leitura, para os socios, das 3 ás 5 horas da tarde, continuando a leitura publica das 10 ás 2 da tarde.

No gabinete de leitura achase um mappa illicidativo, muito interessante da questão anglo-portugueza.

O digno director, o sr. dr. José de Freitas Costa, tem quasi concluido o cathalogo das moedas portuguezas.

As obras para as galerias dos museus continuam activamente, e da vez se apricia melhor a belleza da sua architectura.

Conde de Casal Ribeiro.—Chegou quarta-feira a Braga o novo governador civil, conde de Casal Ribeiro, Frederico, indo hospedar-se em casa do sr. visconde de Pindella. Tomou posse no mesmo dia.

Melhora.—O sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, estimavel cavalheiro, que ha dias em soffrido ba tante com um abcesso na face esquerda, vae em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

Fallecimento.—Falleceu na freguezia de S. Lourenço de Sande o sr. Joaquim de Freitas Guimarães, proprietario e capitã-ta d'aquella freguezia.

O fallecido foi por muitos annos socio da importante casa Adoent & C., do Rio de Janeiro, onde adquiriu a fortuna que possuia.

Licença.—O ministerio da guerra concedeu cinco dias de dispensa de serviço aos officiaes que recolheram do cordão sanitario.

Conselho de guerra.—Foi condemnado no Porto em conselho de guerra a 5 mezes de prisão militar, Delfim da Graça, corneteiro d'infanteria 20, por abandono de posto.

Demissão.—A seu pedido foi demittido na ultima sessão de Meza effectuada ha dias, o digno Commissario da V. Ordem 3.ª de S. Francisco, d'esta cidade, ficando d'este modo vago aquelle logar que, segundo nos informam, sera posto a concurso.

Hymno.—Segundo informam ao nosso amigo Albano Bellino, illustrado correspondente d'esta cidade para o «Jornal de Noticias», vae ser offerecido ao partido regenerador de Guimarães, por um cavalheiro vimezanense, um hymno composto pelo sr. Lucinio Fernandes da Trindade, habilit director da «Pldlarmonica União». Ignora-se por enquanto quem seja o autor da letra.

Missa.—O nosso illustre conterraneo, o sr. Diniz da Costa Santiago de Carvalho e Souza,

mandou celebrar no dia 14 do corren e, na capella da sua casa da Lama, uma missa pela alma do sr. D. Miguel, por ser aquelle dia o anniversario do seu fallecimento. Assistiu a este acto o sr. Diniz Santiago e sua familia, communicando s. exc.ª este facto ao directorio legitimo de Lisboa, visto não o haver em Guimarães.

«Um rapto infernal».

—Vão muito adiantados os trabalhos de ensaio e preparativos, no Salão Artístico, para a representação da apparatusa magica «Um rapto infernal», que parece irá á scena nos principios do proximo dezembro. Tudo faz prever que será excellentemente posta em scena, para o que empregam os seus esforços os directores da companhia, curiosos vimaranenses já muito conhecidos e applaudidos nos theatros d'esta cidade. Para organizar o scenario já trabalhava dias no Salão um scenographo portuense. A companhia já contractou tambem uma distincta actriz.

Esta companhia, assim bem organizada, tenciona levar seguidamente á scena uma serie de magnificas peças.

Providencias.—O ex.º

snr. Manoel de Castro Sampaio, digno administrador d'este concelho, officiou á camara municipal participando-lhe que os predios pertencentes a Pacifico José d'Oliveira Guimarães, e sitos na rua da Rainha n.º 99, 101, 103 e 105, ameaçam ruina.

Julgamentos.—No tribunal judicial d'esta comarca foram quarta-feira julgados José Ribeiro de Castro, de Caddellas, pelo crime de homicidio; e Domingos, exposto, de S. Claudio, por crime d'estupro. Aquelle foi condemnado em 2 annos e 8 mezes de prisão cellular ou 4 annos e meio de degredo; este foi absolvido, mas o sr. dr. delegado interpoz recurso de revista por nullidade nos quesitos, quanto a este rou.

Hontem foram julgados Antonio Neto de Moraes, de Louzada, por abuso de confiança; e Custodio José da Silva Moreira, de Castellões, por abuso d'autoridade.

O primeiro foi condemnado a 15 mezes de prisão correccional sendo tres mezes remissão, e o segundo absolvido.

Visita.—Esteve n'esta cidade o digno d'legado de Felgueiras, o sr. dr. Abilio da Costa Santos, filho do sr. dr. Antonio José da Costa Santos, ex-juiz de direito n'esta comarca, logar que exerceu com a maior dignidade, e a tualmente juiz de direito no Porto.

Mappa.—Na Sociedade Martins Sarmiento achase um excellent mappa on e se vêem os terreos que occasionaram a questão de Portugal com a Inglaterra.

Naufragio do Serpent.

—O navio de guerra inglez «Serpent», de cujo naufragio nos deram noticia os telegrammas da Agencia Havas, pertencia ao typo dos cruzadores-torpedeiros, era de 1:770 toneladas. A marinha ingleza tem mais oito navios d'aquelle modelo.

Construido de aço, com duas helices, o «Serpent» ti ha 69 metros de comprimento, 11 de largura, e demandava 4 metros e 40 de agua. Tinha um andamento de 17 milhas. As suas duas machinas tinham produzido nas experiencias a força de 4:450 cavallos. Era armado de 6 peças de 15 centímetros, 8 de 3 libras de tiro rapido, duas metralhadoras e tres tubos de lançar torpedos.

O navio dirigia-se de D. Vou para a est.ção da costa occidental da Africa.

Segundo o que se pôde colher das declarações dos tres unicos homens que puderam salvar se, de entre os 178 da sua guarnição, o «Serpent», desviado do seu rumo em consequencia do mau tempo que reinava no Atlantico, tendo chegado para a costa da Hespanha e cercado de cerração, foi de to a baixa do B. y, por cuja presença só deu quando já não podia fugir-lhe.

Se esta «serpente» era das que havia de bombardear os portuquezes, que se conserve eternamente no fundo do mar, e que a sigam as suas companheiras.

Theatro.—Amanhã espectáculo no theatro D. Affonso Henriques, pela companhia italiana de que faz parte a celebre pequena actriz Dora Lambertini.

Loteria do Natal.—Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. É grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores na provincia maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

Carruagem real.—Está na exposição em Pantim, França, nos «ateliers» de Desouches e David, fabricantes de wagons, uma carruagem real destinada a el-rei D. Carlos, de Portugal, e que é uma verdadeira maravilha.

É um perfeito palacio rolante. Encontra-se n'ella tudo, sala de recepção, sala de conselho de ministros, «abondoir» da rainha, quarto do rei, sala de jantar onde, por uma engenhosa innovação, as costumadas mezas pequenas são substituidas por uma grande meza ao centro.

Este aposentos sobre molas, são feitos com o que ha de mais subido no confortavel e no luxo. Acima d'aquillo nada pode haver mais, diz o «Petit Journal».

1.º de Dezembro.—Em

muitas terras do reino prepararam-se ruidosos festejos para o proximo 1 de dezembro, anniversario da nossa gloriosa independencia.

Os patriotas falsos, que tanto gritaram pelo amor da patria, mas só para conseguir os seus fins politicos, já se atreveram a aconselhar silencio, para não desgostar os «seus irmãos hespanhocs»!

Que patriotas! Agora é que se vão conhecendo quem são os traidores Migueis de Vasconcellos. A «Republica», jornal portuense, já foi quimada por que rer pertencer á Hespanha.

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido as muitas e distinctas provas de estima e consideração que receberam por occasião do fallecimento do seu nunca assás chorado esposo, filho, irmão, sobrinho e neto Custodio José de Freitas, mas como é possível ter-se dado alguma falta, servem-se d'este meio para r paral-a, declarando-se profundamente gratos a todas as pessoas que em tão luctuoso tran-e se lhes associaram na sua intensa dôr, procurando por varias demonstrações de affecto suavisa-lhes a sua acerba mágoa; á imprensa local e não local que o honrou, honrando as cinzas do finado e endereçando-lhe sentidos pezames; aos rev.ºs snrs. ecclesiasticos que gratuita e gen rosamente suffragaram a alma do fallecido; e a todos os cavalheiros que se dignaram assistir aos responsos de sepultura. Fazem especial menção do ex.º sr. Eduardo Manoel de Almeida, cidadão pre tantissimo, coração bondoso e intimo amigo do extinto, pelos importantes serviços que lhes dispensou; e do rev.º sr. João Manoel Barbosa, sacerdote modelo e dignissimo capellão de S. Torquato, que muito espenhorou tambem com seu alto prest mo e ardente caridade. A todos, a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 19 de Novembro de 1890.

- Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas.
- Maria de Belem Martins Machado.
- Domingos Antonio de Freitas.
- Anna Carolina de Freitas.
- Custodia Maria de Freitas.
- Maria Carolina de Freitas.
- Antonio Augusto de Freitas.
- Domingos Antonio de Freitas Junior.
- João Martins de Freitas.
- Padre João Martins Machado.
- Joaquina Rosa Soares.
- Emilia Augusta Soares.
- Anna Joaquina Soares.
- Emilia Augusta Teixeira Guimarães.
- Francisco Pereira de Souza Guimarães Junior.

Fallencia do negociante Manoel Chrisostomo da Silva Basto.

POR sentença do Tribunal Commercial de primeira instancia d'esta cidade e sua comarca, de 14 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante d'esta cidade Manoel Chrisostomo da Silva Basto, por ter cesado o pagamento de suas dividas commerciaes; foi nomeado administrador da massa José Joaquim Gomes da Silva, negociante, d'esta mesma cidade, e para curadores fiscaes, foram nomeados Joaquim da Costa Ruivães e Eduardo Manoel d'Almeida, tambem negociantes d'esta supra dita cidade, e foi marcado para a reclamação de creditos o prazo de 30 dias.

Guimarães 15 de novembro de 1890.

O Escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
—MARQUES BARREIROS.
566

Fallencia do negociante João José de Souza Mercira.

POR sentença do Tribunal Commercial de primeira instancia d'esta cidade e sua comarca, de 14 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante d'esta cidade João José de Souza Moreira, por ter cessado o pagamento de suas dividas commerciaes; foi nomeado administrador da massa Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos, negociante, d'esta mesma cidade, e para curadores fiscaes foram nomeados José da Costa Ribeiro Guimarães e Antonio d'Araujo Salgado, tambem negociantes d'esta supra dita cidade; e foi marcado para a reclamação de creditos o prazo de 30 dias.

Guimarães 15 de novembro de 1890.

O Escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.—Marques Barreiros.
567



—ALLUGA-SE—

A casa da rua da Rainha n.º 136 Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua com Manoel Joaquim Affonso Barbosa.
543

ESCOLA MILITAR INFANTIL

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento annuncia que se acha aberta a matricula para a escola de ensino militar infantil.

Os paes, tutores, ou encarregados de meninos que os queiram matricular podem fazer o no edificio da Sociedade, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Alli estão patentes as condições da matricula.

Guimarães 3 de novembro de 1890.

O presidente

Antonio Coelho da Motta Prego.
585

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São coavidados os Ex.ªs Srs. accionistas d'esta Companhia a effectuar o pagamento da primeira prestação de 20 por cento ou 20:000 reis por acção, desde o dia 20 até ao dia 25 do corrente mez de Novembro, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, no Banco de Guimarães.

Guimarães, 3 de Novembro de 1890.

Os Directores:

Visconde de Sendello.
Domingos Martins Fernandes.
Pedro Pereira da Silva Guimarães.
(556)

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericórdia da cidade de Guimarães:

Faz saber que perante ella e pelo prazo de 20 dias está aberto concurso para o provimento do logar de sacristão-menor da igreja da Misericórdia, com vencimento annual de 72\$000 reis e as condições que estão patentes na Secretaria da Santa Casa para serem examinadas pelos interessados, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos, documentados na forma d'aquellas condições, até ao dia 28 do corrente.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que se são affixados nos logares do estylo.

Guimarães 8 de novembro de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza, o subscrevi.

O Provedor,
Antonio Coelho da Motta Prego.

**—GRANDE LOTERIA DO NATAL—
Em Madrid no dia 33 de Dezembro de 1890
Antonio Ignacio da Fonseca**

COM CASAS DE GAMBIO EM
LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro.....	450:000\$000
Segundo.....	360:000\$000
Tercero.....	180:000\$000
Quarto.....	135:000\$000
Quinto.....	90:000\$000

COM MAIS OS SEGUINTE FREMIOS

2 de 45:000\$000 reis, 3 de 22:000\$000 reis, 4 de 14:000\$000 reis, 6 de 9:000\$000, 10 de 3:500\$000 reis, 20 de 1:750\$000 rs, 2:100 de 425:000 reis, 495 centenas de 425:00 reis, 4:999 reentregos de 85:000 reis e dez approximações: 2 de 7:26 \$000 reis, 2 de 4:620\$000 reis, 2 de 2:970\$000 reis, 2 de 1:980\$000 reis, 2 de 1:155\$000 reis.

Total 7:654 premios !!!

PREÇOS

Bilhetes a.....	105\$000 reis
Meios a.....	52\$500 reis
Decimos a.....	10\$500 reis

Fracções de 4:800, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis; dezenas de 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200, e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60:000, 24:000, 12:000, 6:000 e 3:000 reis.

Centenas de 480:000, 240:000, 120:000, 60:000, 48:000, 24:000, 12:000 e 6:000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do p ano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 reis até 480:000 reis.

O sorteo do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro !

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis.....	100 libras
Cautela ou dezena de 1:200 re s.....	200 libras
Cautela ou dezena de 2:400 reis.....	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3:000 reis.....	350 libras
Cautela ou dezena de 4:800 reis.....	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6:000 reis.....	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12:000 reis....	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24:000 reis....	525 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30:000 reis....	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36:000 reis....	600 libras
Meia centena ou centena de 60:000 re s.....	650 libras
Meia centena ou centena de 120:000 reis.....	700 libras
Meia centena ou centena de 240:000 reis.....	800 libras
Meia centena ou centena de 480:000 reis.....	1:000 libras

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a l sta. Aceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Aceita novos agentes dando boas referencias. Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA—LISBOA
Endereço telegraphico IGNACIO=Numero telephonico—92



MALA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquet MOCAMBIQUE a sair no dia 21 de Setembro para os portos d' Africa.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães

Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão
(496)

Alluga-se

A casa da rua d'Alcobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO
RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6
Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino prepara alumnas não só para o exame elementar como para a admissão aos lyceus.

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.º 395 PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o Parreira.

Os Mystérios do Porto

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distir bue se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

NÃO HA MAIS DORES DENTES
 Par a cura do dente do
 Elixir, Pó e Pasta dentificios
 DCS
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MACQUELONNE, Prior
 2 Medilhas de Ouro: Bruxellas 1860, Londres 1864
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**
 « O uso quotidiano do Elixir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a cario dos dentes, em-branqueceos, tortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
 « Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nos-sos leitores este anligo e utilissimo preparado, o me-lhor curativo e o unico preservativo contra as Af-licções dentarias. »
 CASA FUNDADA EM 1807.
 Agente: **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguy BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. 52
 Em Liebart, em casa de R. BERGHEVE, rua do Ouro, 100, 1.


Vnde-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha e

O UNGUENTO

Um remedio infallival para os males de pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rótulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incruvel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Par^a os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

MEMÓRIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho seja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm te Braga. Não deu ao seu trabalho uma fôrma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida se manalmente aos srs. assignante Cada fasciculo custará 100 re-s pagos no acto da entrega, e cad-volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:500 esta redacção dois exemplares.